



Adesão às Precauções-Padrão por Profissionais e Estudantes de Enfermagem

Adherence to Standard Precautions by Nursing Professionals and Students

Bianca Venâncio Veratti

Suelen Maria Pires Oliveira

Aline Teixeira Silva

Fernanda Daniela Dornelas Nunes

Luciana Aparecida Gonzaga Oliveira

Natássia Carmo Lopes Queiroz Ferreira

Cláudia Cardoso de Oliveira

Gabriela da Cunha Januário

Alisson Junior dos Santos

Resumo: As infecções relacionadas à assistência à saúde representam um dos principais desafios enfrentados pelos serviços hospitalares. Nesse contexto, as Precauções-Padrão constituem um conjunto de medidas essenciais para a prevenção e o controle dessas infecções, visando à proteção do paciente, do profissional e da equipe de saúde. A enfermagem, por estar diretamente envolvida no cuidado, tem papel fundamental na aplicação correta dessas medidas. Este trabalho teve como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, o conhecimento dos profissionais e estudantes de enfermagem sobre as Precauções-Padrão, utilizando a pergunta norteadora: “Quais são os fatores que influenciam a adesão às Precauções-Padrão por profissionais e estudantes de enfermagem?”. A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro de 2024 e junho de 2025, com 14 artigos científicos selecionados nas bases SciElo, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, publicados entre os anos de 2020 e 2025. Os estudos revelaram que, embora haja reconhecimento da importância das Precauções-Padrão, ainda existem lacunas tanto no conhecimento teórico quanto na execução prática dessas medidas. Os principais déficits foram observados na adesão à higienização correta das mãos e no uso adequado dos equipamentos de proteção individual, ações frequentemente negligenciadas por diversos motivos, incluindo a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de recursos materiais, a rotina estressante e a ausência de treinamentos contínuos. Conclui-se que o conhecimento técnico-científico sobre as Precauções-Padrão por parte da enfermagem é essencial, mas, por si só, não garante a adesão efetiva. É fundamental que os profissionais sejam continuamente capacitados, que a instituição promova condições adequadas de trabalho e que haja uma cultura organizacional voltada para a segurança do paciente.

Palavras-chave: enfermagem; adesão às precauções-padrão; conhecimento.

Abstract: Healthcare-associated infections represent one of the main challenges faced by hospital services. In this context, Standard Precautions constitute a set of essential measures for the prevention and control of these infections, aiming to protect patients, professionals, and the healthcare team. Nursing, due to its direct involvement in patient care, plays a fundamental role in the proper implementation of these measures. This study aimed to analyze, through

a literature review, the knowledge of nursing professionals and students regarding Standard Precautions, guided by the research question: "What factors influence adherence to Standard Precautions among nursing professionals and students?" The research was conducted between September 2024 and June 2025, with 14 scientific articles selected from the SciELO, Virtual Health Library, and PubMed databases, published between 2020 and 2025. The studies revealed that, although there is recognition of the importance of Standard Precautions, there are still gaps in both theoretical knowledge and the practical implementation of these measures. The main deficiencies were observed in adherence to proper hand hygiene and the correct use of personal protective equipment, actions often neglected for various reasons, including work overload, insufficient material resources, stressful routines, and the lack of continuous training. It is concluded that technical-scientific knowledge regarding Standard Precautions among nursing professionals is essential; however, it alone does not guarantee effective adherence. Continuous training, adequate working conditions, and an organizational culture focused on patient safety are fundamental.

Keywords: nursing; adherence to standard precautions; knowledge.

INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde estão frequentemente expostos a riscos ocupacionais, e dentre eles, a enfermagem destaca-se por estar na linha de frente, principalmente devido à alta exposição a materiais biológicos, uma vez que realiza ações que têm contato com diversos microrganismos presentes no sangue e nos fluidos orgânicos dos pacientes, elevando assim o risco de contaminação durante a prestação da assistência à saúde (Cordeiro *et al.*, 2022).

Devido à vulnerabilidade ao risco biológico, as Precauções-Padrão (PP) foram estabelecidas pelo *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) e consistem em um conjunto de práticas de prevenção de infecções, recomendadas para a assistência a todos os pacientes, independentemente da suspeita ou confirmação de algum agente infeccioso. Essas práticas incluem a higienização das mãos, o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), o descarte correto de materiais perfurocortantes, a limpeza e desinfecção de superfícies e a etiqueta de tosse. As precauções específicas são adotadas quando as vias de transmissão do agente infeccioso não são controladas apenas com as PP (Brandão *et al.*, 2022; Sá *et al.*, 2021).

Apesar dessas medidas serem amplamente recomendadas em todos os estabelecimentos de saúde, a literatura indica que, mesmo após mais de vinte anos de sua implementação, a taxa de adesão entre os profissionais continua abaixo dos níveis adequados de conformidade (Williams *et al.*, 2019; Pereira *et al.*, 2013).

Alvim e Gazzinelli (2017) explicam que esse conhecimento insatisfatório pode estar associado à autoconfiança adquirida ao longo dos anos de experiência profissional, combinada com a falta de atualização em relação aos estudos recentes publicados na literatura. Isso contrasta com os recém-formados, que tendem a seguir as medidas de segurança de forma mais consistente.

Neste sentido, Januário *et al.* (2025) consideram relevante a identificação

de fatores que influenciam a adesão às PP, tanto para a proteção da equipe de enfermagem quanto para a segurança do paciente durante a prática assistencial.

Assim, este estudo tem como objetivo identificar nas produções científicas os fatores que influenciam a adesão às PP por profissionais e estudantes de enfermagem.

OBJETIVO

Identificar nas produções científicas os principais fatores que influenciam a adesão às PP por profissionais e estudantes de enfermagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de estudo e período

Trata-se de um estudo de revisão integrativa que, de acordo com Soares *et al.* (2014), é um método que reúne os resultados obtidos de publicações científicas anteriores sobre um determinado tema, com o objetivo de sintetizá-los, fornecendo informações mais amplas sobre o fenômeno analisado, agregando conhecimentos e oferecendo elementos para a elaboração de intervenções.

A revisão integrativa teve como principal objetivo responder à seguinte questão norteadora: Quais são os fatores que influenciam a adesão às Precauções-Padrão por profissionais e estudantes de enfermagem? A estratégia *Patient, Intervention, Comparison, Outcomes* (PICO) (Santos; Pimenta; Nobre, 2007) foi usada para nortear a formulação da indagação que guiou o tema da pesquisa, em que os elementos foram definidos como: P (população) como sendo profissionais e estudantes de enfermagem; I (intervenção) abordou quais são os fatores que influenciam na adesão às precauções-padrão; C (comparação) profissionais e estudantes de enfermagem que não aplicam as precauções-padrão; O (desfecho) melhora na qualidade assistencial, segurança do paciente e prevenção de riscos.

A pesquisa foi realizada no período de setembro de 2024 a junho de 2025.

Procedimento para coleta de dados

A busca de artigos científicos foi realizada entre os meses de março e abril de 2025, utilizando-se o banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed, adotando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enfermagem”, “adesão às precauções padrão” e “conhecimento”. Entre os termos, utilizou-se o operador booleano AND.

Para seleção dos artigos, dois pesquisadores realizaram a busca de modo independente, e ao final um terceiro pesquisador estabeleceu um consenso com as possíveis investigações encontradas.

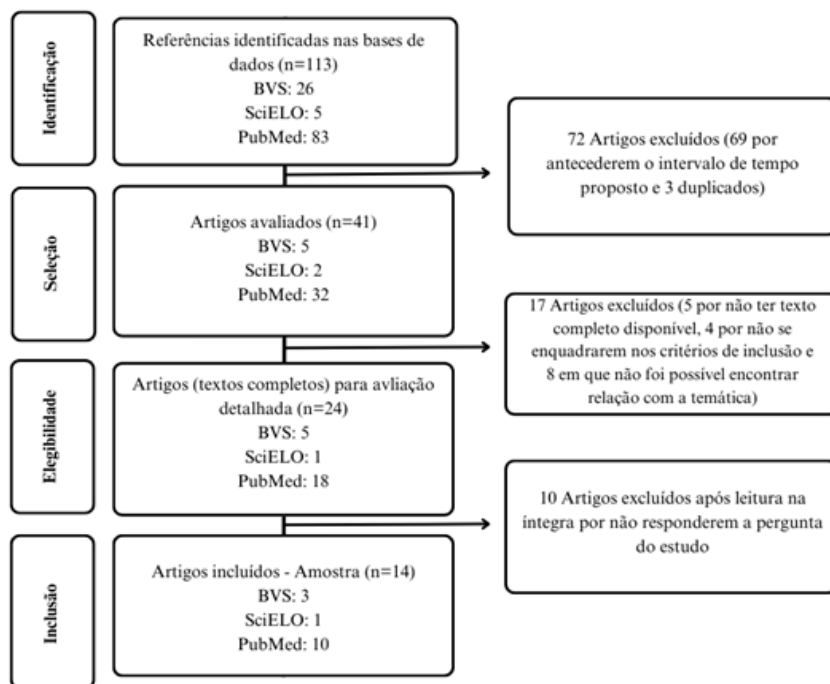
Foram incluídos estudos originais, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos.

Foram excluídos artigos duplicados, que não abordam o tema em questão, revisão de literatura e estudos que antecederam o intervalo de tempo proposto.

Análise dos dados

Quanto à análise de dados, os estudos encontrados foram selecionados por meio de uma triagem realizada individualmente pelos dois pesquisadores. Inicialmente a escolha dos artigos foi feita por meio da leitura do título e do resumo e posteriormente do estudo completo. Desta forma, foram identificados 113 artigos, selecionando aqueles que respondiam à pergunta norteadora e se iriam auxiliar no desenvolvimento do estudo. Em seguida, as seguintes etapas foram norteadas com a aplicação do fluxograma PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (Page et al., 2021). Ao final, a composição amostral foi composta por 14 estudos, conforme apresentado na figura abaixo:

Figura 1- Fluxograma PRISMA para seleção de artigos



Fonte: Autores, 2025.

Aspectos éticos

O estudo não necessitou de apreciação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por se tratar de dados secundários, já disponíveis na literatura.

RESULTADOS

A amostragem final deste estudo foi composta por 14 artigos selecionados entre os anos de 2020 e 2025, sendo o mais antigo de 2020 e o mais recente de 2025. A apresentação foi sintetizada a partir de título, ano, autores, país, base de dados, tipo de estudo, objetivo e principais achados. No Quadro 1, estão apresentadas as informações pertinentes.

De forma geral, os achados revelam que, embora muitos participantes demonstrem conhecimento satisfatório sobre as PP, a adesão prática é frequentemente parcial ou inconsistente. Os estudos apontam que há boa adesão às medidas básicas, como uso de luvas e higienização das mãos, mas baixa adesão ao uso de óculos, máscaras e aventais. Entre os fatores que afetam negativamente a adesão, destacam-se: percepção seletiva de risco, sobrecarga de trabalho, falhas na formação e educação continuada, falta de recursos e apoio institucional, além de barreiras psicossociais, tais como exaustão emocional e ausência de liderança positiva.

Por outro lado, a adesão adequada às medidas de biossegurança é favorecida por fatores como atitudes positivas, conhecimento atualizado, supervisão efetiva durante os estágios, presença de líderes que apoiam suas equipes e maior senso de autoeficácia entre os profissionais. A análise comparativa entre diferentes contextos (como hospitais públicos e privados ou países distintos) reforça que fatores organizacionais e estruturais influenciam diretamente os comportamentos dos profissionais.

Quadro 1 – Descrição da síntese dos estudos incluídos nesta revisão

Título do artigo	Ano	Autores	País	Base de Dados	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Achados
Conhecimento e adesão de estudantes de enfermagem às medidas de precaução-padrão	2023	Lopes et al.	Bra-sil	BVS	Estudo descritivo, quantitativo e transversal	Descrever o conhecimento e a adesão dos estudantes de graduação em enfermagem às medidas de PP.	Os estudantes de enfermagem apresentaram conhecimento e adesão satisfatórios às PP, com médias de 15,4/20 e 72,4/80, respectivamente. As práticas mais adotadas foram higienização das mãos e uso de luvas. Houve menor adesão ao uso de óculos e aventais. Identificaram-se fragilidades na formação e na compreensão da proteção ao paciente.
Conhecimento e atitudes de profissionais de enfermagem de um hospital paulista frente às precauções padrão	2020	Pas-sos; Marzia-le	Bra-sil	BVS	Estudo descritivo de abordagem quantitativa	Analisar co-nhecimentos e atitudes de profissionais de enfermagem sobre adesão às PP.	A maioria dos profissionais de enfermagem (98,2%) afirmou conhecer as PP, mas apenas 19,4% acertaram todas as questões sobre o tema. Houve boa adesão ao uso de luvas (91%) e higienização das mãos (89,8%), mas baixa adesão ao uso de máscaras (64,6%) e óculos de proteção (54,9%). Identificaram-se comportamentos de risco, como o encape ativo de agulhas.
Conhecimento e atitude dos estudantes de enfermagem frente à adesão às precauções padrão	2025	Santos et al.	Bra-sil	BVS	Estudo de pesquisa transversal descritiva com aborda-gem quanti-tativa.	Analisar o conhe-cimento e atitude dos discentes de enfermagem de uma Univer-sidade Estadual de Minas Gerais frente à adesão às PP.	A maior parte dos estudantes relatou já ter es-tudado sobre o tema (64,2%) e afirmou sempre utilizar essas medidas durante as atividades práticas (80,4%). Apesar disso, foram identifica-das falhas tanto no conhecimento quanto nas atitudes de alguns participantes, evidenciando a necessidade de reforçar a formação acadêmica voltada à segurança do paciente.

Título do artigo	Ano	Autores	País	Base de Dados	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Achados
Adesão às precauções padrão por trabalhadores de enfermagem: estudo de métodos mistos	2021	Cunha et al.	Brazil	SciELO	Estudo de métodos mistos de estratégia paralela convergente	Analisar a adesão às PP e os fatores a elas associados de trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário.	A adesão às PP foi intermediária entre os profissionais de enfermagem. Houve alta adesão ao uso de luvas, mas baixa adesão ao uso de óculos, avental e máscara. Fatores como percepção seletiva de risco, carga de trabalho, dificuldades técnicas com EPI e falhas na formação contínua influenciaram negativamente a adesão. O clima de segurança institucional e o treinamento específico foram considerados deficientes. A compreensão limitada sobre o uso universal das precauções compromete a proteção ocupacional.
Conhecimento e adesão às precauções padrão em uma unidade de hemodiálise: um estudo transversal	2022	Medeiros et al.	Brazil	PubMed	Estudo descritivo, transversal e correlacional, com abordagem quantitativa.	Verificar o conhecimento e a adesão às medidas de PP entre a equipe de enfermagem de um serviço de hemodiálise e a relação dessas variáveis com a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico.	Apesar de todos os profissionais terem recebido treinamento, houve discrepância entre conhecimento (média: 15,17) e adesão (média: 71,86) às PP. A adesão a práticas como higiene das mãos e uso de EPIs foi considerada boa, mas inconsistências persistiram, como recape de agulhas e baixa adesão à etiqueta respiratória. Não houve correlação entre conhecimento e adesão. Acidentes com material biológico foram associados a menor conhecimento e falhas na prática segura.

Título do artigo	Ano	Autores	País	Base de Dados	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Achados
Fatores que influenciam o conhecimento, a conscientização e a conformidade com as precauções padrão entre enfermeiros psiquiátricos	2021	Park; Yang; Song		PubMed	Estudo transversal e descritivo	Avaliar o nível de conhecimento, conscientização e conformidade com as PP e examinar fatores individuais relacionados à conformidade com as PP entre enfermeiros psiquiátricos.	Enfermeiros psiquiátricos apresentaram bons níveis de conhecimento (86%) e alta consciência e adesão às PP. A adesão foi mais alta para práticas de injeção segura e segurança do trabalhador, mas menor para higiene das mãos. Houve correlação significativa entre conhecimento, consciência e adesão, sendo a consciência o principal fator preditivo ($\beta = 0.547$; $p < 0.001$). Experiências prévias com acidentes perfurocortantes elevaram o conhecimento, mas não a adesão.
Fatores que influenciam a adesão autorrelatada às precauções padrão entre estudantes de enfermagem tailandeses: um estudo transversal	2021	Gulik et al.	Tailândia	PubMed	Estudo transversal	Identificar os fatores que influenciam a adesão autorrelatada às PP entre estudantes de enfermagem na Tailândia.	O estudo mostrou que a adesão dos estudantes de enfermagem às PP é moderada e influenciada por fatores como conhecimento teórico, atitudes positivas e apoio institucional.

Título do artigo	Ano	Autores	País	Base de Dados	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Achados
Diferença entre a adesão autorrelatada às precauções padrão e vigilância e fatores que influenciam a adesão observada: uma abordagem de regressão quantílica	2022	Kim; Lee		PubMed	Estudo observacional transversal	O objetivo deste estudo foi investigar a adesão às PP usando uma pesquisa e vigilância. Fatores que afetam a adesão observada às PP também foram determinados.	A adesão observada foi menor do que a adesão autorrelatada. No entanto, a adesão observada foi significativamente correlacionada com a adesão autorrelatada. Os fatores que influenciam a adesão às PP foram fatores organizacionais, como falta de pessoal e experiência de trabalho.
Adesão às precauções padrão e fatores associados entre profissionais de saúde em hospitais públicos e privados no Nordeste da Etiópia	2024		Etiópia	PubMed	Estudo transversal comparativo	Avaliar as PP e os fatores associados entre profissionais de saúde em hospitais públicos e privados no nordeste da Etiópia.	A adesão geral foi de 51,6%, sendo mais alta nos hospitais privados (60,4%) do que nos públicos (52,2%). Fatores como disponibilidade de diretrizes escritas, conhecimento adequado, atitude positiva e recursos como água corrente e EPI influenciaram a adesão, especialmente nos hospitais privados.

Título do artigo	Ano	Autores	País	Base de Dados	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Achados
Uma investigação sobre a aplicação de precauções de prevenção e controle de infecções por estudantes de enfermagem	2021	Bouchoucha et al.	Austrália	PubMed	Estudo transversal	O objetivo deste estudo foi descrever a adesão autorrelatada de estudantes de enfermagem às PP e explorar os fatores psicossociais que influenciam a adesão na prática clínica.	A adesão geral foi moderada, com boa prática no uso de EPI e descarte de resíduos, mas lacunas foram identificadas nas técnicas assépticas, como higiene das mãos e desinfecção de superfícies. A liderança clínica e o exemplo dos profissionais influenciaram positivamente a adesão dos estudantes.
Avaliação do conhecimento e das barreiras da equipe de enfermagem em relação às técnicas assépticas no Hospital Universitário de Cartum, Sudão	2023	Jarelnape	Sudão	PubMed	Estudo transversal, descritivo com técnica de amostragem aleatória estratificada.	O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento e identificar as barreiras enfrentadas pela equipe de enfermagem na implementação de técnicas assépticas.	A maioria dos enfermeiros demonstrou conhecimento adequado, mas houve lacunas em áreas como higienização correta das mãos e uso de EPI. Barreiras importantes foram identificadas, como falta de recursos adequados, sobrecarga de trabalho e ausência de treinamento contínuo. Essas dificuldades impactaram negativamente as práticas de controle de infecção, aumentando o risco de infecções nosocomiais.

Título do artigo	Ano	Autores	País	Base de Dados	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Achados
Pesquisa sobre a relação entre a adesão dos enfermeiros às precauções padrão, liderança servidora e exaustão emocional: um estudo transversal	2024	Du et al.	China	PubMed	Estudo transversal descritivo	Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos da liderança servidora na falha emocional dos enfermeiros e na adesão às precauções padrão e explorar o efeito moderador da resiliência individual.	Os enfermeiros apresentaram adesão moderada às PP, e a exaustão emocional estava associada a uma adesão menor. A liderança servidora, caracterizada por líderes que priorizam o bem-estar de suas equipes, foi eficaz em reduzir a exaustão emocional. Além disso, enfermeiros com menor resiliência se beneficiaram mais dessa abordagem de liderança.
Adesão às precauções padrão entre enfermeiros de hematologia: um estudo transversal	2025	Du et al.	China	PubMed	Estudo transversal	Identificar os diversos tipos de enfermeiros hematologistas em Chongqing e os fatores que influenciam sua adesão às PP.	O estudo identificou que a adesão às PP entre enfermeiros de unidades de hematologia foi moderada, sendo favorecida por maior conhecimento, atitudes positivas e autoeficácia. Barreiras como alta carga de trabalho, falta de recursos e treinamento insuficiente prejudicaram a prática.

Título do artigo	Ano	Autores	País	Base de Dados	Tipo de Estudo	Objetivo	Principais Achados
Explorando a relação entre conhecimento, atitudes, autoeficácia e práticas de controle de infecção entre enfermeiros da Arábia Saudita: um estudo multicêntrico	2025	Alsulami et al.	Arábia Saudita	PubMed	Estudo transversal	Este estudo teve como objetivo determinar os efeitos mediadores da autoeficácia no conhecimento, na atitude e na adesão dos enfermeiros à PP na Arábia Saudita.	O estudo mostrou que enfermeiros com mais conhecimento e atitudes positivas têm melhores práticas de controle de infecções e que a confiança (autoeficácia) fortalece essa relação.

Fonte: Autores, 2025.

DISCUSSÃO

A adesão às PP pela equipe de enfermagem é reconhecida como uma medida essencial para a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), protegendo tanto os profissionais quanto os pacientes atendidos. No entanto, os estudos analisados nesta revisão indicam que, apesar da ampla disseminação dessas práticas e do conhecimento teórico por parte de muitos profissionais e estudantes, ainda há importantes lacunas entre o saber e o fazer. Tais lacunas são influenciadas por uma variedade de fatores, que se entrelaçam em aspectos individuais, institucionais, formativos e psicossociais. Para melhor compreensão e organização da análise, os principais achados foram agrupados em categorias temáticas, permitindo aprofundar a discussão sobre os determinantes que afetam a adesão às PP: (1) categoria profissional, (2) tempo de atuação profissional e percepção de risco, (3) ambiente organizacional e suporte institucional, (4) aspectos psicossociais e saúde mental e (5) formação e educação continuada.

Categoria profissional

A enfermagem abrange um campo vasto de categorias profissionais e setores, sendo essencial analisar as diferenças de adesão entre elas. Enfermeiros, apesar de demonstrarem maior conhecimento teórico sobre práticas de biossegurança, nem sempre traduzem esse conhecimento em comportamentos seguros durante a assistência (Passos; Marziale, 2020). Técnicos e auxiliares de enfermagem apresentam uma adesão seletiva, aplicando as medidas de precaução, principalmente em pacientes que consideram de maior risco, o que revela uma compreensão limitada do caráter universal das PP. O mesmo estudo identificou que a adesão às PP foi intermediária em todas as categorias profissionais, evidenciando que a formação em enfermagem, por si só, não garante uma prática segura (Cunha *et al.*, 2021). Em concordância, Du *et al.* (2024), em seu estudo, não encontraram diferenças significativas na adesão às PP entre as categorias profissionais (auxiliares, técnicos e enfermeiros). Isso demonstra que o nível hierárquico ou escopo de atuação não influenciou os níveis de adesão às medidas de segurança, com todas as categorias apresentando comportamentos semelhantes no cumprimento das PP.

No estudo de Park, Yang e Song (2021), que avaliou o conhecimento sobre PP entre profissionais de saúde em oito departamentos, incluindo psiquiatria, clínica médica, cirurgia, unidades de terapia intensiva e hemodiálise, a psiquiatria apresentou a menor taxa de respostas corretas. A adesão nesses setores mostrou-se mais relacionada à consciência da importância das medidas do que ao domínio teórico. Além disso, profissionais em instituições de internação de longa permanência em enfermarias fechadas demonstraram menor conhecimento sobre PP.

Quanto aos estudantes de graduação em enfermagem, o estudo de Bouchoucha (2021) revelou que essa categoria influencia significativamente a adesão às PP. Entre os participantes, aqueles com experiências prévias em ambientes clínicos, como técnicos de enfermagem ou enfermeiros formados no exterior, obtiveram maior pontuação no fator “Liderança” da escala FIASPS (*Factors Influencing Adherence to Standard Precautions Scale*).

Isso indica que a vivência profissional prévia favorece maior conscientização e adesão às práticas de prevenção. Estudantes com experiência anterior, especialmente os que atuaram como técnicos de enfermagem, demonstram melhor compreensão da importância das normas de biossegurança e maior propensão a seguir essas práticas adequadamente.

Profissionais com bacharelado apresentaram taxas de adesão significativamente maiores e aqueles com bacharelado e mestrado apresentaram níveis significativamente mais elevados de autoeficácia geral. Por fim, profissionais com um a cinco anos de experiência demonstraram taxas de adesão significativamente maiores (Alsulami *et al.*, 2025).

Tempo de atuação profissional e percepção de risco

As diferentes reflexões sobre o tempo de atuação profissional como fator expositivo demonstram que não há consenso sobre seu efeito na adesão às PP,

mas reforçam a necessidade de abordagens contínuas e contextualizadas. Passos e Marziale (2020) observaram que profissionais com apenas dois meses de atuação e aqueles com até 41 anos de experiência apresentaram comportamentos de risco semelhantes, evidenciando que a experiência isolada não garante conformidade: mais tempo na profissão pode trazer tanto maior segurança quanto comportamentos inseguros por excesso de confiança. Além disso, o fato de 61,8% dos profissionais não terem notificado acidentes com exposição a material biológico aponta uma falta de reconhecimento institucional sobre a importância do registro e da reflexão sobre riscos cotidianos.

Em complemento, Silva *et al.* (2023) mostram que os recém-chegados ao mercado tendem a ter maior adesão às PP, talvez pelo receio de contaminação e pelo contato mais recente com as normas, enquanto trabalhadores mais antigos costumam subestimar perigos, fruto de uma complacência adquirida pela rotina. Esse cenário sugere que, embora o “medo prudente” dos mais novos seja protetor, a sensação de familiaridade dos mais velhos reduz sua percepção de risco, tornando imprescindível o reforço constante das diretrizes, independentemente do tempo de atuação.

Por outro lado, Kim e Lee (2022) identificaram que enfermeiros recém-formados podem apresentar menor adesão, sobretudo sob pressão e carga elevada de trabalho, indicando que a aplicação prática do conhecimento teórico exige mais do que atualização: exige também preparo para o estresse clínico. Nesse estudo, o quartil inferior da análise de regressão quantílica revelou que a falta de experiência na gestão de situações complexas compromete a conformidade, o que contrapõe em parte as conclusões de Gulik *et al.* (2021), mas converge com a ideia de que a experiência, quando aliada a apoio institucional, melhora o desempenho.

Mohammed *et al.* (2024) trazem evidência de que, à medida que os anos de serviço avançam, profissionais desenvolvem uma percepção mais aguçada dos riscos infecciosos, o que favorece a adoção de medidas protetivas. Porém, eles também alertam que a familiaridade excessiva pode gerar descuidos, reiterando que a percepção de risco, mais do que o tempo cronológico, determina o comportamento.

Outra perspectiva sobre maturação profissional é oferecida por Bouchoucha (2021), que avaliou estudantes de enfermagem: aqueles do terceiro ano, com maior exposição em estágios e mais unidades curriculares concluídas, apresentaram melhor adesão às PP e pontuaram mais alto no fator “Liderança”. Aqui, a progressão acadêmica serve como uma forma de demonstrar a experiência prática, reforçando a ideia de que a combinação entre uma boa formação e uma supervisão eficiente ajuda a fortalecer o comportamento preventivo.

Jarelnape (2023) amplia essa visão ao correlacionar nível educacional, anos de experiência e conhecimento sobre técnicas assépticas: embora profissionais mais antigos demonstrem melhor compreensão teórica, sua percepção individual de risco permanece subjetiva, resultando, em muitos casos, em adesão seletiva, sendo que, só diante de suspeita de doença infectocontagiosa, é que aplicam rigorosamente as PP. Isso mostra que a maturidade profissional, sem um suporte emocional e institucional contínuo, não se traduz automaticamente em prática consistente.

Estudos de campo específicos corroboram essas tendências. Em um serviço ambulatorial de hemodiálise em Uberlândia/Minas Gerais, profissionais com média de 13 anos de experiência ainda apresentaram falhas significativas no conhecimento sobre PP após treinamento recente, sobretudo em relação à manipulação de pacientes com vírus da imunodeficiência humana (HIV) e hepatite C, e mantiveram práticas inadequadas como não higienizar as mãos antes dos cuidados assistenciais (Medeiros *et al.*, 2022). Já em hospitais psiquiátricos da Coreia do Sul, apesar de os participantes contarem em média com sete anos de atuação, a taxa de conhecimento de 86,6% ficou aquém dos padrões observados em enfermarias gerais (> 90%), sugerindo que nem sempre o acúmulo de tempo em um contexto específico se traduz em excelência no manuseio de riscos (Park; Yang; Song, 2021).

Em síntese, embora o tempo de atuação profissional ofereça oportunidades de aprendizagem e ajuste da percepção de risco, não é ele, isoladamente, que assegura a adesão às PP. É fundamental o investimento em treinamentos práticos contínuos, supervisão eficaz, cultura de notificação de acidentes e estratégias que mantenham viva a percepção de perigo, tanto entre iniciantes quanto entre profissionais experientes. Só assim, se poderá equilibrar o saber teórico com a prática segura, independentemente dos anos de atuação.

Ambiente organizacional e suporte institucional

As condições organizacionais configuram-se como um dos pontos principais para compreender a baixa adesão às PP. A insuficiência de materiais, a indisponibilidade de equipamentos de segurança com dispositivos apropriados e a sobrecarga de trabalho são frequentemente apontadas como obstáculos iniciais à prática segura. Por exemplo, profissionais relatam que o embaçamento dos óculos de proteção dificulta a visão, e as máscaras causam desconforto prolongado, o que propicia um ambiente desfavorável ao cumprimento das medidas de biossegurança (Passos; Marziale, 2020).

Nesse sentido, percebe-se que a própria estrutura institucional de formação agrava ou ameniza esses problemas. Na área acadêmica, ambientes de estágio bem organizados, com supervisão qualificada e fornecimento adequado de EPI, estimulam a incorporação das PP pelos estudantes, enquanto a escassez desses equipamentos normaliza condutas de risco (Lopes *et al.*, 2023). Assim, a falta de insumos não é um detalhe isolado, mas parte de um contexto que molda comportamentos futuros.

Ao aprofundar-se nos relatos dos profissionais, nota-se que o treinamento oferecido também é falho. Embora existam programas institucionais de capacitação, estes muitas vezes não abrangem situações práticas ou urgentes, resultando em baixas pontuações no clima de segurança organizacional e na preparação para exposição ocupacional (Cunha *et al.*, 2021). Conseqüentemente, mesmo com produção teórica, os trabalhadores sentem-se despreparados quando precisam agir rapidamente.

A ligação entre recursos insuficientes e ausência de fiscalização ativa reforça o quadro de negligência institucional. Protocolos invisíveis, falta de incentivos e pouco reconhecimento por parte da gestão minam a motivação dos profissionais, enquanto instituições que promovem cultura de segurança e infraestrutura adequada apresentam maior conformidade com as PP (Kim; Lee, 2022). Assim, a gestão organizacional emerge como peça-chave: não basta distribuir EPI, é necessário monitorar e valorizar o uso correto.

Outro aspecto determinante é a carga de trabalho. Em enfermarias gerais, onde um enfermeiro atende a muitos pacientes, observa-se menor adesão às PP, evidenciando que ambientes com demanda elevada, sem reforço de recursos e supervisão, incidem negativamente na prática segura (Kim; Lee, 2022). Logo, a simples disponibilidade de equipamentos não garante a adesão, caso o profissional não tiver tempo ou apoio para utilizá-los adequadamente.

Por fim, a cultura institucional, entendida como o conjunto de valores, liderança e exemplos práticos, mostra-se fundamental. Em locais onde a liderança clínica é presente e exerce influência positiva, a conformidade às PP aumenta, enquanto uma cultura frágil de prevenção leva estudantes e profissionais a reproduzirem comportamentos de risco (Bouchoucha, 2021). Além disso, relatos recentes indicam que o treinamento insuficiente e o suporte institucional precário dificultam a manutenção de técnicas assépticas, reforçando a necessidade de políticas de educação contínua e infraestrutura adequada (Jarelnape, 2023).

Em suma, os achados convergem para a conclusão de que o ambiente organizacional, englobando recursos, treinamento, supervisão, carga de trabalho e cultura de segurança, é um determinante importante para adesão às PP. Essa influência se evidencia ainda mais, ao se avaliar o conhecimento específico dos profissionais: embora compreendam os conceitos gerais das PP, muitos acreditam que elas servem apenas para proteger a equipe de saúde, desconsiderando seu papel na segurança do paciente. Além disso, práticas fundamentais, como a higienização das mãos antes dos cuidados ou o descarte correto de agulhas, são frequentemente negligenciadas, revelando não apenas falhas nos treinamentos, mas também a ausência de reforço contínuo dessas condutas no ambiente de trabalho. Fortalecer políticas institucionais de suporte, promover treinamentos práticos regulares e assegurar uma liderança comprometida são estratégias essenciais para reverter essas barreiras e garantir a biossegurança de profissionais e pacientes.

Aspectos psicossociais e saúde mental

Muitos profissionais reconhecem os riscos, mas acabam negligenciando medidas de proteção por hábito, comodidade ou até mesmo como estratégia para manter a calma sob pressão. Essa oscilação entre momentos de alta e baixa adesão reflete influências emocionais e cognitivas, tais como negação do risco ou a crença de que “não vai acontecer comigo”, que não podem ser ignoradas em programas de educação e gestão em biossegurança (Cunha *et al.*, 2021).

Quando esses fatores subjetivos se combinam a ambientes de trabalho excessivamente estressantes, jornadas longas e clima organizacional negativo, a

negligência das PP tende a se acentuar. Em setores de alta complexidade, como emergências e Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o estresse e a fadiga emocional sobrecarregam o profissional, comprometendo a atenção aos procedimentos de segurança. Por isso, cuidar da saúde mental dos trabalhadores deve ser parte integrante das estratégias de prevenção de infecções (Kim; Lee, 2022).

Nesse contexto, estilos de liderança mais humanizados e voltados ao apoio emocional mostram-se capazes de mitigar a exaustão dos enfermeiros clínicos e, conseqüentemente, melhorar a adesão às PP. A presença de lideranças que valorizam o bem-estar da equipe e incentivam a força emocional ajuda a reduzir o cansaço emocional e ainda faz com que os profissionais queiram continuar no trabalho, mesmo durante ou depois de momentos difíceis (Du *et al.*, 2024).

Além disso, o apoio organizacional exerce papel protetor, especialmente em unidades especializadas. Enfermeiros que percebem suporte institucional, seja na forma de recursos ou no reconhecimento de seu trabalho, demonstram melhores práticas de biossegurança. Por outro lado, altos níveis de despersonalização e baixo senso de realização pessoal associados ao esgotamento emocional têm correlação direta com a diminuição da conformidade às PP (Du *et al.*, 2025).

Por fim, os aspectos individuais de autoeficácia e atitude positiva emergem como alavancas importantes para o comportamento seguro. Profissionais que confiam em suas próprias habilidades e mantêm visão favorável sobre as PP apresentam índices superiores de conformidade. Assim, fortalecer a autoconfiança e cultivar atitudes proativas devem integrar as ações de treinamento e desenvolvimento, garantindo que o conhecimento teórico se converta em prática consistente (Alsulami *et al.*, 2025).

Educação continuada

A formação inicial e a educação continuada emergem como pilares fundamentais para a adesão efetiva às PP. No presente estudo, observou-se que o conteúdo relativo a essas medidas é introduzido geralmente a partir do 4º período, na disciplina de Semiologia e Semiotécnica, o que evidencia a preocupação em construir bases teóricas desde as etapas iniciais da graduação. No entanto, a responsabilidade não recai apenas sobre o currículo: os docentes, enquanto referências para os estudantes, exercem papel crucial na modelagem de práticas seguras e éticas, reforçando a necessidade de fortalecer o ensino prático e promover treinamentos técnicos contínuos ao longo de todo o curso (Santos *et al.*, 2025).

Ainda que a maioria dos participantes tenha vivenciado algum treinamento institucional sobre PP, os resultados indicam falhas significativas no conhecimento e atitudes inadequadas quanto ao uso correto de EPI e à higienização das mãos. Esse paradoxo, entre a alta cobertura formal de treinamentos e baixo impacto comportamental, evidencia a urgência de programas de capacitação com abordagem participativa e contextualizada, nos quais líderes e profissionais de referência sejam protagonistas, servindo de exemplo e podendo ser catalisadores de uma cultura de segurança (Passos; Marziale, 2020).

Para que o aprendizado se consolide, é imprescindível que o currículo acadêmico integre a educação permanente em biossegurança desde os primeiros semestres até o estágio final. Embora haja níveis satisfatórios de conhecimento, persistem lacunas na compreensão e aplicação das medidas. Estratégias como simulações práticas e qualificação contínua do corpo docente são, portanto, essenciais para que o estudante transite da teoria para a aplicação segura na rotina assistencial (Lopes *et al.*, 2023).

Além das etapas formais, a periodicidade e a consistência dos treinamentos influenciam diretamente a mudança de comportamento. Apesar de 70% dos participantes relatarem ter recebido treinamento, os escores de “Treinamento” permaneceram baixos, o que revela que ações pontuais e descontínuas não são suficientes para promover mudanças duradouras. Falhas conceituais, como o não reconhecimento da mão como vetor de transmissão de microrganismos ou a reincidência no reencape de agulhas, reforçam a necessidade de capacitações constantes, alinhadas à realidade dos profissionais e apoiadas por monitoramento real e supervisão (Cunha *et al.*, 2021).

A demanda por atualização contínua fica evidente em diversos contextos. Em um estudo com enfermeiros de hemodiálise, 89,6% expressaram o desejo por treinamentos adicionais, e a maior parte de suas capacitações ocorreu em 2019, sem reforço subsequente. Isso demonstra que a formação não pode se restringir ao passado: é preciso que a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), dentre outras instâncias, mantenham programas regulares e práticos, revisando protocolos e acompanhando a implementação diária das PP (Park; Yang; Song, 2021).

Por fim, a efetividade dos treinamentos só se sustenta quando apoiada por uma liderança servidora e uma cultura de resiliência. Estudos indicam que chefias humanizadas e que auxiliem na promoção do bem-estar reduzem a exaustão emocional, aumentam o comprometimento com as PP e fortalecem a confiança dos profissionais em suas habilidades. Dessa forma, a educação continuada, aliada ao apoio organizacional e à sensibilização permanente, configura-se como estratégia essencial para consolidar práticas seguras e duradouras em qualquer cenário assistencial (Jarelnape, 2023; Du *et al.*, 2024 ; Alsulami *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adesão às PP por profissionais e estudantes de enfermagem vai muito além do simples domínio técnico. Embora a maioria conheça bem as orientações e práticas recomendadas, ainda é comum observar falhas na aplicação diária dessas medidas, o que compromete a segurança tanto dos pacientes quanto dos próprios profissionais e estudantes.

Diversos fatores contribuem para essa realidade. Questões individuais, como a forma como o risco é percebido e o preparo emocional diante de situações de pressão; limitações estruturais, como a falta de materiais e a sobrecarga de trabalho;

além de aspectos relacionados à formação e ao ambiente psicológico, influenciam diretamente a adesão às PP. Nesse contexto, a presença de supervisão capacitada, o papel ativo da liderança, o cuidado com a saúde mental da equipe e métodos de ensino mais práticos e participativos tornam-se ferramentas indispensáveis para reverter esse cenário.

É essencial que as instituições assumam a responsabilidade de criar condições favoráveis para uma atuação segura e de qualidade. Garantir recursos adequados, ajustar o número de profissionais às demandas reais e investir em capacitações constantes são medidas que demonstram o comprometimento com a segurança. Além disso, ambientes que promovem a colaboração e valorizam o trabalho em equipe fortalecem o senso de corresponsabilidade nas práticas de prevenção.

Construir uma cultura de segurança sólida exige, também, um olhar mais sensível para o profissional de saúde. A adesão às PP não deve ser vista apenas como cumprimento de normas, mas como um ato ético, que protege vidas e promove um cuidado mais seguro, responsável e consciente. Para isso, é preciso que os profissionais se sintam acolhidos, motivados e preparados, tanto técnica quanto emocionalmente.

Assim, percebe-se que a efetiva incorporação das PP demanda uma abordagem ampla, contínua e integrada, que una conhecimento, estrutura e valorização humana. Quando esses elementos caminham juntos, a prática se torna não apenas mais segura, mas também mais ética, fortalecendo o cuidado em todos os níveis da assistência em saúde.

REFERÊNCIAS

ALSULAMI, A.; *et al.* **Exploring the Relationship Between Knowledge, Attitudes, Self-Efficacy, and Infection Control Practices Among Saudi Arabian Nurses: A Multi-Center Study.** *Healthcare*, v. 13, n.3, 2025. Disponível em: <<http://doi:10.3390/healthcare13030238>>. Acesso em: 07 de maio. 2025.

ALVIM, A.L.S.; GAZZINELLI, A. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação às medidas de prevenção das infecções. **Revista de Enfermagem UFPE on-line**, Recife, v.11, n.1, p.18-23, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11873>>. Acesso em: 02 out. 2024.

BOUCHOUCHA, S.L.; *et al.* **An investigation into nursing students' application of infection prevention and control precautions.** *Nurse Education Today*, v. 104, 2021.

BRANDÃO, P.; *et al.* Cumprimento das medidas de precauções-padrão por profissionais de saúde: comparação entre dois hospitais. **Enfermería Global**, n.65, p.15-28, 2022. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v21n65/pt_1695-6141-eg-21-65-1.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

CORDEIRO, D.C.; *et al.* Adesão às precauções padrão por profissionais de enfermagem no Brasil durante a pandemia de COVID-19: um estudo transversal.

Revista Prevenção de Infecção e Saúde, p.1-12, 2022; Disponível em: <<http://periodicos.ufpi.br/index.php/repis/article/view/3815>>. Acesso em: 02 out. 2024.

CUNHA, Q.B.; *et al.* **Adesão às precauções padrão por trabalhadores de enfermagem: estudo de métodos mistos**. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 30, e20200240, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0240>>. Acesso em: 02 de maio. 2025.

DU, X. *et al.* Compliance with standard precautions among hematology nurses: A cross-sectional study. **Am J Infect Control**, v.53, n.4, p.440-447, 2025.

DU, X. *et al.* Research on the relationship between nurses' compliance with standard precautions, servant leadership, and emotional exhaustion: A cross-sectional survey. **J Adv Nurs.**, v.80, n.7, p.2822-2834, 2024.

GULIK, N.V.; *et al.* **Factors influencing self-reported adherence to standard precautions among Thai nursing students: A cross-sectional study**. Nurse Education in Practice, v. 57, 2021. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1471595321002687?via%3Dihub>>. Acesso em: 04 de maio de 2025.

JANUÁRIO, G.C.; *et al.* Propriedades psicométricas da versão brasileira da Factors Influencing Adherence to Standard Precautions Scale. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.46, 2025. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/147075/95412>>. Acesso em: 10 de maio de 2025.

JARELNAPE, A.A. **The Assessment of Nursing Staff Knowledge and Barriers Regarding Aseptic Techniques in Khartoum Teaching Hospital, Sudan**. Cureus, v. 15, n. 9, p. e45265, 2023. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10576657/>>. Acesso em: 04 de maio. 2025.

KIM, J.S; LEE, E. **Difference between self-reported adherence to standard precautions and surveillance and factors influencing observed adherence: a quantile regression approach**. BMC Nursing, v. 21, n. 1, p. 199, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35879717/>>. Acesso em: 04 de maio. 2025.

LOPES, M.L.; *et al.* **Conhecimento e adesão de estudantes de enfermagem às medidas de precaução padrão**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 36, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023A001371>>. Acesso em: 02 de maio. 2025.

MEDEIROS, L.P.; *et al.* **Knowledge of and adherence to standard precautions in a hemodialysis unit: a cross-sectional study**. São Paulo Med J., v.140, n.2, p.297-304, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/spmj/a/CStFQ7ZC95yH6shs7ztnf8K/>>. Acesso em: 07 de maio. 2025.

MOHAMMED, Y.; *et al.* **Adherence to standard precautions and associated factors among healthcare workers at public and private hospitals in Northeast Ethiopia**. Risk Management and Healthcare Policy, v. 17, p. 1599–1618, 2024. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11184157/>>. Acesso em: 04 de maio. 2025.

PAGE M.J.; *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ.**, v.372, n.71, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1136/bmj.n71>>. Acesso em: 01 de maio. 2025.

PARK, S; YANG, Y; SONG, E. **Factors influencing knowledge, awareness, and compliance with standard precautions among psychiatric nurses.** Arch Psychiatr Nurs., v.35, n.6, p.625-630, 2021.

PASSOS, E.A.D.; MARZIALE, M.H.P. **Conhecimento e atitudes de profissionais de enfermagem de um hospital paulista frente às precauções padrão.** Cogitare Enfermagem, Curitiba, v. 25, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.66744>>. Acesso em: 02 de maio. 2025.

PEREIRA, F.M.V.; *et al.* Adesão às precauções-padrão por profissionais de enfermagem que atuam em terapia intensiva em um hospital universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 686-693, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/95k79NFpQBv6yMmGRK8ktgk/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 28 out. 2024.

SÁ, P.M.; *et al.* Fatores que influenciam a adesão às medidas de precaução padrão e de contato no cuidado a pacientes críticos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14278>>. Acesso em: 02 out. 2024.

SANTOS, C. M. D. C.; PIMENTA, C. A. D. M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.15, n. 3, p. 508-511, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>>. Acesso em: 14 de maio. 2025.

SANTOS, M.L.; *et al.* Conhecimento e atitude dos estudantes de enfermagem frente à adesão às precauções padrão. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 16, 2025. Disponível em: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2025.v16.e-2025005>>. Acesso em: 02 de maio. 2025.

SOARES, C. B.; *et al.* Integrative Review: concepts and methods used in nursing. **Rev. Esc. Enferm.** USP, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342014000200335&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 12 de maio. 2025.

WILLIAMS, V. R.; *et al.* Improving healthcare worker adherence to the use of transmission-based precautions through application of human factors design: a prospective multi-centre study. **Journal of Hospital Infection**, v. 103, n. 1, p.101-105, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jhin.2019.03.014>>. Acesso em 19 out. 2024.